

# VOGGA

## SEMANARIO ILUSTRADO DA MULHER

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS  
DA ILUSTRAÇÃO  
30, R. da Alegria, 30 — End. teleg. : LIBERTRAN — LISBOA

DIRECTOR TÉCNICO  
JOÃO DE SOUSA FONSECA  
DIRECTORA  
ESTELA SANTOS NOBRE  
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO : ALVARO MAIA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO DE AILLAUD, LTD.▲  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — 25, Rua Anchieta  
TELEF. C. 1084, C. 1606



EVA STACHINO, A ILUSTRE ARTISTA DE TEATRO QUE LISBOA TANTO APRECIA

ESTE NÚMERO TEM 12 PÁGINAS E FOLHA DE BORDADOS

Ayuntamiento de Madrid

A REVISTA FEMININA PORTUGUESA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



# VIDA ELEGANTE

## FESTAS DE CARIDADE

**Chá dançante.** — Hoje, domingo, realiza-se no salão de festas do grande Casino Internacional do Monte Estoril, um elegante «chá dançante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: D. Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro, D. Ana Ribeiro, D. Bionina Valente, D. Herminia Santos de Oliveira, D. Josefina de Arbores Moreira, D. Maria Alice Carneiro Bustorff Silva, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira e viscondessa de S. Tomé, cujo producto se destina a favor da benemérita instituição de caridade «Casa de Trabalho de Santo António do Estoril».

O «chá dançante» será abrilhantado por uma exímia orquestra «jazz-bands». No escritório do grande Casino Internacional marcam-se mesas.

**Verbena de La Paloma.** — Está despertando extraordinário interesse no nosso meio mundano a elegantíssima recita de caridade que no fim do corrente mês se realiza no teatro de São Carlos, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia à frente da qual figura o nome da sr.<sup>a</sup> D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, e na qual subirá à scena a lindíssima zarzuela chica «La Verbena de La Paloma» cujo desempenho está a cargo de um brilhante grupo de amadores dos quais fazem parte as sr.<sup>as</sup> D. Assumpcion Morales de los Rios da Camara, D. Maria do Carmo de Castro Pereira Casal Ribeiro, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Pilar Burnay, D. Eugénia Maria de Araujo Perestrelo, condessa de Calhariz, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira), e D. Maria Eugénia d'Orey Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), e os srs. Luís da Gama, Pedro António de Freitas Branco, D. Ascenso de Sequeira, António Tovar de Lemos, D. José Morales de los Rios, D. José da Câmara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), Nuno de Castro Pereira, Duarte Anjos Diniz, João Castro Pereira, e Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso).

**No Nacional.** — No fim do corrente mês realiza-se no teatro Nacional Almeida Garrett, uma elegante festa de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: D. Ana Teles da Silva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Hilda de Campos Soares, D. Maria José de Aboim do Quental, e D. Maria Teresa de Melo de Saldanha Quintella (Farrobo), e cujo producto se destina a favor do Seminário de Santarem.

O programa constará de três partes sendo a primeira constituída pela apresentação da brilhante declamadora sr.<sup>a</sup> D. Georgina Cardoso dos Santos que dirá várias poesias dos mais cotados poetas portugueses, sendo este número entremeadado por vários coros, música escrita expressamente para esta festa pelo maestro Hermínio do Nascimento, em que tomarão parte grande número de senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade.

A segunda será constituída por interessantes bailados por crianças, exhibição coreográfica idealizada pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Sampaio Forjás Trigueiros intitulada «O Sonho do Pobrezinho», acompanhado de harmoniosa música do inspirado compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira, cantada por gentis senhoras.

Fechará o programa a passagem em um écran de um lindíssimo filme cuja acção se passa nos magníficos jardins do Palácio Fronteira, sendo o entretcho original do brilhante poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita de arte devem ser feitos pelos telefones central 215 (Hotel Aliança), e 1040 norte.

**Malinêe-concerto.** — Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes, D. Alda Cabral Gentil, D. Arminda D'Korth, D. Berta

da Cunha e Menezes, Condessa de Castro Marim, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Joana Tavora Folque de Azevedo Souto, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Margarida de Melo Breyner Cardoso Menezes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Carlota de Sommer Pereira, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria da Conceição Oliveira Soares, D. Maria da Graça Jardim (Valenças), D. Maria Luísa Luz (Coruche), D. Maria Luísa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Luísa Ottolini, D. Maria Manuela de Almeida de Orey, D. Maria de Sampaio, D. Ma-

Na «corbeille» via-se grande número de valiosas prendas.

— Pela sr.<sup>a</sup> D. Maria José Abrantes de Melo, esposa do sr. Leonardo Rodrigues de Melo, foi pedida em casamento para seu filho Alvaro, brilhante advogado no Porto, a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Rodrigues Teixeira, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Matilde Fonte Cova Teixeira, já falecida e do sr. José Rodrigues Teixeira.

A cerimónia realizar-se há ainda este ano. — Na paróquia igreja do Coração de Jesus realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Adelina Amorim de Araújo e do sr. Júlio de Araújo, com o sr. Orestes de Sequeira Fontes, filho da sr.<sup>a</sup> D. Olímpia de Sequeira Fontes e do sr. António Fontes.

Serviram de madrinhas a sr.<sup>a</sup> D. Emília Castelo Branco, tia da noiva, e a mãe do noivo, e de padrinhos, o sr. Joaquim Castelo Branco, tio da noiva, e o pai do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido, na residência dos pais da noiva, um fino lunch, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande número de valiosas prendas.

— Foi pedida em casamento, para seu filho Júlio, pelo sr. António Vassalo, a sr.<sup>a</sup> D. Perpétua Gonçalves, gentil filha do sr. José António Gonçalves, devendo a cerimónia realizar-se no próximo mês de Junho.

— Para seu filho Joaquim Germano, foi pedida em casamento pela sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Fernandes Botelho de Andrade Batalha Ribeiro, esposa do sr. Frederico Batalha Ribeiro, a sr.<sup>a</sup> D. Adélia Xavier de Carvalho, interessante filha da sr.<sup>a</sup> D. Emília Xavier de Carvalho e do sr. Constantino Xavier de Carvalho.

O casamento realizar-se há por todo o corrente ano.

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

## A PROPÓSITO DE LIVROS

NUVEM DE OIRO, versos de Júlio Brandão

O que deliciosos, que delicadíssimos versos os desta *Nuvem d'Oiro*!... É um autêntico temperamento de poeta a dizer aos nossos ouvidos encantados as rimas, suaves e discretamente iluminadas, dos seus sonhos e amores, das suas dores e esperanças... Não há neste magnífico livrinho uma só página que não seja bela e amável, um só verso que não tenha vindo do coração e do espírito de artista de Júlio Brandão, o poeta há tanto tempo emudecido depois d'esses formosíssimos herbarios de emoção que se chamam *O Livro de Aglaia*, *Saudades* e *O Jardim da Morte*.

Os versos da *Nuvem d'Oiro*, agora publicados em segunda edição, não tem a postiza tristeza, a procurada melancolia que tão acostumados estamos a ver na caterva de publicações líricas dos nossos dias. São cânticos de amor e de saudade, embebidos, repassados de sensibilidade artística, de colorido suave, de discreta luminosidade, de sentimento e de pureza de inspiração: há nêles um sentido verdadeiramente luziado do lirismo e de balde se procurará nas cento e tantas páginas da *Nuvem d'Oiro* uma página gritante, um convencionalismo literário, um prejuizo de escola, porque os ditos um coração de poeta português. É um livro que se lê e relê consoladoramente, e o qual, finda a leitura, deixa ficar em nossas almas o perfume delicioso da sinceridade, perfume que perdura e persiste encantadamente no nosso espírito...

*Nuvem d'Oiro* é um dos mais belos e amoráveis livrinhos de versos que ultimamente nos foi dado relêr. É o livro dum poeta português que pensa e escreve em português...

O delicioso livrinho! Vamos relê-lo mais uma vez!

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

## INTENÇÕES...

Em Paris existem, neste momento, muitas pessoas que se associaram em consequência dum grande objectivo social: obter meios para que as gentis, modernas, louras e devaneadoras dactilógrafas possam gosar numa praia distante, quinze dias de repouso.

Inventou-se, para isso, como fonte de receita, bailes que estão sendo famosos pela sua alegria frenética e «charlestonescas». As dactilógrafas tem nelas entrada pela terça parte do preço, dando-se a coincidência de ser formada por elas a maioria das suas frequentadoras.

Acontece, logicamente, que esses bailes, bastante numerosos, as debilitam, pois obrigam-nas a perder muitas noites, exibindo o «charleston» quasi ininterruptamente. E, como a receita só dá para as férias duma reduzida minoria, as dactilógrafas passam a ser as principais vítimas duma iniciativa destinada a favorecê-las.

Moralidade do caso: às vezes nada há de pior que uma boa intenção!

## OS CONCURSOS DA VOGA

AS NOSSAS LEITORAS E ASSINANTES

## CONCURSO DA BELEZA INFANTIL

Tem obtido um êxito fóra de toda a expectativa o concurso que *Voga*, semanário ilustrado da mulher, abriu entre as suas leitoras e assinantes, afluindo constantemente à nossa redacção retratos e mais retratos de lindíssimos bebês. Como desejamos que todas as nossas queridas leitoras e assinantes possam concorrer, aqui apresentamos de novo as condições do concurso em questão.

Atendendo, porém, a que motivos imperiosos e que noutra página deixamos expostos, nos forçamos a adiar a abertura do *Salão da Elegância Feminina e Artes decorativas*, e não urgindo, portanto, apertar o prazo concedido para a remessa das fotos dos bebês das nossas queridas leitoras, resolvemos por isso ampliar o dito prazo conforme abaixo vai indicado.

1.<sup>a</sup> Para admissão ao Concurso da Beleza Infantil o bebê deverá SER FILHO DE UMA ASSINANTE. Serão igualmente admitidos a concorrer todos os bebês cujas mães ou papás se inscreverem como nossos assinantes.

2.<sup>a</sup> Não terá idade superior a oito anos.

As fotografias — que deverão ser muito nítidas — têm de estar nesta redacção até ao dia 31 do próximo mês de Maio, findo o qual mais nenhuma será admitida. Um juri expressamente convidado pela *Voga* escolherá, dentre todas as fotografias enviadas, dez que apresentem autênticos modelos de beleza infantil. Esses dez retratos serão depois publicados (sem nomes, para não haver influências de espécie alguma) no número do dia 10 de Junho, ocupando uma página inteira deste semanário para que as nossas leitoras e assinantes se pronunciem acerca de 4 dos retratados, votando naqueles que se lhes afigurem os mais belos. O resultado da votação será inserto no número da *Voga* que sai a 8 de Julho.

### OS PRÊMIOS

Ao primeiro premiado serão entregues os seguintes prêmios:

1.<sup>o</sup> — Todos os livros de literatura infantil editados até então pelas Livrarias Aillaud & Bertrand L.<sup>da</sup>, bem como todos os que se publicarem do mesmo género e os quais serão enviados à mãe do 1.<sup>o</sup> premiado até que este prefaça doze anos.

2.<sup>o</sup> — Uma assinatura anual da *Voga*.

3.<sup>o</sup> — O retrato do premiado, grande fotografia de arte.

Ao segundo premiado caberão os seguintes prêmios:

1.<sup>o</sup> — Uma colecção completa da biblioteca infantil editada pelas Livrarias Aillaud & Bertrand L.<sup>da</sup> e primorosamente encadernada.

2.<sup>o</sup> — Uma assinatura anual da *Voga*.

3.<sup>o</sup> — O retrato do premiado, grande fotografia de arte.

Aos premiados em 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> lugar cabem os seguintes prêmios:

1.<sup>o</sup> — Retrato do premiado, grande fotografia de arte.

2.<sup>o</sup> — Uma assinatura anual da *Voga*.

As fotos de arte dos 4 premiados serão expostas no

### SALÃO DA ELEGÂNCIA FEMININA E ARTES DECORATIVAS

Que nenhuma das nossas leitoras deixe, pois, de nos enviar os retratos dos seus bebês! Qual delas não terá orgulho em ver, arquivada nas nossas colunas, a figurinha gentil dos seus pequenitos? Qual das nossas assinantes não alimentará a esperança de que os seus bebês sejam os primeiros classificados? Que todas, pois, concorram ao

## CONCURSO DA BELEZA INFANTIL

## ABERTO NA VOGA

SEMANARIO ILUSTRADO DA MULHER

### ESPARTILHOS E CINTAS



### "POMPADOUR"

OS MELHORES  
OS MAIS RESISTENTES  
E OS MAIS ELEGANTES

### "A POMPADOUR"

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS  
28 — Chiado — 30

## LIÇÕES DE CANTO

POR M.<sup>ME</sup> LEITE DINIZ

Especializada na preparação e impoção da voz

Discipula em Milão da celebre Galetti e do notavel professor Cesare Rossi

Lição em curso e particulares em sua casa e em casa dos discípulos

Dão-se todas as informações na

RUA SAMPAIO PINA, HIA, 3.<sup>o</sup> D.

(Parque Eduardo VII)

e na redacção da "VOGA"

Uma visita de vez em quando aos GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS R. de S. Bento, 120

É UMA ECONOMIA CERTA NA OCASIÃO Telefone T. 801  
DE COMPRAR QUALQUER COISA.



HISTÓRIAS PARA GENTE MIÚDA

## OS ONZE CISNES BRAVOS



José Falcão

MUITO longe daqui, naquelas terras para onde os cisnes vão quando chega o frio inverno, vivia em tempos um Rei que tinha onze filhos e uma filhinha chamada Elisa. Os onze meninos eram Príncipes e costumavam ir para a escola com uma estrela no peito e uma espada à cinta. Escreviam em pedras de ouro com lápis de diamante e aprendiam de cór, com a maior facilidade, tudo aquilo que liam. Tinha a gente via logo que aqueles onze meninos eram príncipes. A sua irmãzinha Elisa sentava-se numa cadeira de cristal e tinha um livro cheio de gravuras que tinha custado quase metade do valor do reino.

O pai, que era Rei daquelas terras, enviou e tempos depois tornou a casar. A nova rainha porém, era má como as cobras, sabia fazer bruxedos e encantamentos, e tinha ódio aos doze filhinhos do seu marido, os quais deram logo por isso no dia do casamento.

Havia festa no palácio e os principinhos e a princesinha Elisa estavam a brincar às visitas, mas em lugar de oferecer, como era de costume, bolos e maçãs assadas aos seus visitantes, só ofereciam areia, porque a madrasta só lhes dá isso e nada mais, dizendo-lhes que a areia era bôlos e maçãs.

Na semana seguinte, a Rainha mandou a princesinha para a cabana dum pobre aldeão daquelas terras. Depois, durante muito tempo, começou a dizer tão mal, ao Rei, dos onze principinhos que o pai começou a sentir-se aborrecido deles.

— Vão já, já para a floresta e tratem de arranjar por lá o seu sustento! — disse-lhes a madrasta. E quero que fiquem transformados em grandes aves sem voz!

Mas, aquela má mulher não ponde fazer tal



José Falcão

e qual como queria porque os onze principinhos ficaram transformados em onze lindos cisnes bravos e voaram por sobre o parque, em direcção à floresta. Durante algum tempo esvoaçaram por sobre a cabana aonde Elisa estava vivendo. Mas a linda princesinha a essa hora estava a dormir e ninguém os ouviu nem viu.

Quando a princesinha fez onze anos voltou para o palácio. Mas, ao chegar a pobre menina, a Rainha sua madrasta viu que a enteada era formosíssima e ficou doida de raiva e de inveja. A sua vontade foi transformá-la também em cisne bravo, mas não se atreveu a tanto por saber que o pai ardia em desejos de ver a filhinha.

Então aquela má mulher pegou em três sapos, beijou-os e disse ao primeiro:

— Vai-te pôr sobre a cabeça de Elisa quando ela for para o banho. Quero que ela fique sendo tão estúpida como tu!

Depois pegou no segundo sapo e disse-lhe: — Vai-te pôr sobre a testa de Elisa; quero que ela fique sendo tão feia como tu!

E pegando no terceiro sapo, disse-lhe: — Vai-te pôr sobre o coração da minha enteada Elisa; quero que ela fique sendo resmungosa e que seja muito infeliz.

Mas, quando Elisa estava no banho e os sapos fizeram o que a Rainha lhes tinha mandado, aqueles pobres e feios bichos em lugar de fazerem mal à princesinha transformaram-se

em papoilas porque a Rainha, ao beijá-los, tinha-os mas é transformado em rosas...

Quando aquela má mulher viu isto, agarrou a Princesinha, e esfregou-a toda com um cosimento de cascas de nogueira, até que a pobre menina ficou toda escurinha. Depois enfarruscou-lhe a cara toda e embaraçou-lhe os formosíssimos cabelos, por tal forma que era impossível reconhecer nela a lindíssima menina que ela fora.

Quando o Rei viu a princesinha, ficou horro-



José Falcão

CRÓNICA DA SEMANA  
JÁ NÃO HÁ PRIMAVERA!

CHOVE, chove sempre, monotonamente, tristemente... Há dias que as cataratas do céu se abriam por sobre a capital e, desde então, nunca mais os meus ovídicos deixaram de escutar a canção triste e lúgubre da chuva... Quer sejam o leve tamborilar dos seus dedos nas vidraças, ou o despenhar clamoroso de grandes cordas de água em violentas enxurradas, o que eu sei, a dentro da minha alma perturbada e entristecida, é que ouço a todo o instante o eco saudosíssimo desta chuva persistente, encinzeirando os longes e escorrendo em lágrimas frias pelos vidros das janelas fechadas... Que monotonía, que tristíssima primavera a deste ano, semelhante ao destino de certas criaturas que nunca souberam em toda a sua existência o que fosse mocidade e nasceram e morreram obscuramente, sem ninguém dar por elas, sem que um riso de alegria viesse dar sinal da sua passagem pela terra!... Fica a gente todo o santo dia afundada numa poltrona, junto do fogão, com os pés no fender, um livro qualquer nas mãos e o olhar perdido, erradido, perfurando o ambiente, presa numa indizível melancolia, e com o espírito repetindo aqueles versos que o Pauvre Lélian escreveu num dia como este de hoje:

*Il pleut sur la ville  
Comme il pleure dans mon cœur...*

Ah meu Deus! que inarrável, que desesperadora tristeza, enervante e cheia de inutilidade, a deste espectáculo sempre igual, sempre repetido e monocórdico das chuvas a cair, a cair, a cair constantemente!... Tenho saudades do sol, do bom solzinho de outrora, sempre tão pontual há tantos centos de anos, como dizia o poeta das *Claridades do Sul*... Não há, porém, lobrigá-lo nos céus acarvoados e tristes: o sol fugiu de nós, talvez aborrecido por haver entre nós muitos que com ele se não importam e lhe

preferem a noite, a cinza do poente, os tons desmaiados e tísicos... Naturalmente é por isso que o bom solzinho, quente e amável, foge desta linda terra meridional, deixando-nos sem frutos nem flores e entregues apenas a este desconsolador regime dos líquidos... Seja tudo em descontento dos nossos pecados! E o sol tem razão! Como se compreende que, sendo nós duma terra soalheira e alegre, andemos há quantos anos cantando a tristeza e o luto? Agora mesmo acabo de atirar para o lume do fogão com um livro; clama-se nele pela morte, pela aniquilação total; celebram-se em versos indolentes os tons griseos, a sombra do túmulo, o desconsolo de viver!... Eu sei, eu bem sei, que é tudo literatura porque o poeta come bifes excelentes enquanto blasfema contra a vida e clama hipocritamente contra a existência de Deus... Eu sei, eu sei também que a infinita bondade do Criador nem sequer ouve as tolices dos poetas, sobretudo as deste que ali se está contorcendo nas labaredas do fogão: bem sabem as leitoras haver certas vozes que não passam da terra... Mas o sol, o delicioso e formosíssimo sol é que amou por não estar para aturar mais tolices... E nós é que pagamos as diferenças, com esta tristeza imensa da chuva, sempre igual e monotonía, a bater com seus dedos esguios e arripiantes nas vidraças, tristíssima, desconsoladoramente!...

Quando conseguiremos nós sair deste cárcere sombrio a que nos condena a ausência do Sol? Quando nos permitirá Deus que aspiremos, no ar fino da manhã, o perfume das rosas e possamos morder com delicia na polpa sumarenta e deliciosa dos frutos? Porque não cantamos todos a bondade de Deus e a carícia desinteressada daquele astro, fixado nos céus pelo Criador há milhões de anos, para que ele fosse o maior amigo da Humanidade?

ROSA TIRANA.



José Falcão

risado e declarou que ela não era sua filha. Só o cão de guarda do palácio e as andorinhas é que sabiam bem que a pobre menina era a filha do Rei... Mas, coitados, eram animais e não podiam dizer palavra!

Então Elisa, muito, muito triste, safu do palácio às escondidas; tinha um grande desejo de ver os seus onze irmãosinhos mas não sabia para onde eles teriam ido.

E a pobre princesinha pôs-se a caminhar, a caminhar, até que veio a noite. Quando já estava muito escuro, Elisa deitou-se sobre uma caminha de musgo, rezou as suas orações, e depois de ter recostado a cabecita num tronco de árvore, começou a dormir.

Já o sol ia muito alto lá nos céus quando a princesinha acordou. E ouvindo correr ali perto um ribeirão de águas claras, Elisa encaminhou-se para lá. As águas eram tão claras e límpidas que as folhas das árvores, ao reflectirem-se nas ditas águas pareciam ter sido pintadas lá.

Quando a princesinha viu a sua figura reflectida nas águas do ribeirão, ficou horrorizada consigo mesma, por se ver tão escura e feia. Mas, ao molhar a sua mãozinha, e ao esfregar a testa, notou que a sua pele se tornava tão branca de neve como em tempos tinha sido. Então, despiu-se, tomou banho e, depois de se ter desembaraçado por completo e de ter desembaraçado inteiramente os seus formosíssimos cabelos, ficou tão linda, tão linda que nenhuma filha de rei se lhe poderia comparar em todo o mundo.

Ficou lá na floresta mais uma noite, completamente sózinha, sem que ninguém a visse, nem ela encontrasse ninguém. Mas, na manhã seguinte a essa noite, acertou de passar ali uma velha, e Elisa perguntou-lhe com muito bons modos se ela por acaso não teria visto passar por ali os onze principinhos.

— Não, — respondeu a bela velhinha — mas ontem vi andarem por aqui perto, a nadar, onze cisnes muito brancos e com corças de ouro na cabeça!...

E a velhinha guiou Elisa até junto dum outro ribeiro. Aí, a velhinha foi-se embora, depois de a princesinha lhe agradecer muito a sua bondade. E Elisa pôs-se a andar pela margem do ribeiro. Daí a pouco encontrava sobre a relva, penas de onze cisnes, e abaixando-se apanhou-as atando-as num molhinho.

Exactamente ao pôr do sol chegaram voando os onze cisnes todos com corças de ouro na cabeça. E ainda o sol se não tinha escondido por completo e já eles, deixando cair a plumagem, se tornavam em onze principinhos, lindos como os amores.

Os principinhos ficaram doidos de contentamento ao encontrar de novo a sua irmãzinha Elisa, e ao ver como ela era cada vez mais linda.

— Nós, os teus irmãos — disse o mais velho — voamos enquanto o sol anda lá pelos céus. Mas, logo que ele se começa a esconder, voltamos a ter figura de gente. Não vivemos aqui. Durante o ano visitamos uma só vez a nossa própria terra. Temos de passar por cima do mar e leva-nos dois dias a chegar a um rochedo, no meio das águas, e aonde costumamos passar a noite. Dentro de dois dias deixaremos de novo as terras do nosso pai. E como é que te poderemos levar connosco se não temos, sequer, um barquinho?

— E como é que eu poderia quebrar o encantamento, meus queridos irmãosinhos? — perguntou Elisa.

Então puzeram-se a conversar toda a noite, até que ficaram a dormir. No dia e na noite seguintes os onze príncipes e a sua irmã fizeram uma rede com cascas de junco. A rede ficou larga e forte. Então Elisa sentou-se no meio dela e, quando o sol apareceu e os irmãos se tornaram cisnes, cada um destes pegou com o bico por uma das pontas da rede: dentro em pouco lá iam voando todos, sobre as nuvens e o mar, levando consigo a sua querida irmãzinha, a qual se sentia tão bem, tão bem, que até adormeceu!

(Continúa).

Todas as grandes casas de costura, de chapéus, de perfumes, de peles, de artigos chics de

PARIS, abrem hoje novas instalações nos Campos Eliseos. E no coração desse bairro da Europa que está um

HOTEL PORTUGUÊS,

cujo conforto, honestidade, preços modicos o recomendam melhor que todo o réclame.

É o HOTEL DE DELFT — 30, Rue Montaigne — Hotel para famílias e senhoras que viajem sós. — Peçam prospectos.



# V O G A

Não procura ganhar dinheiro. Procura ser útil com o Salão da Elegancia Feminina & Artes Decorativas

## BELEZA PARA TODOS

### PARA EMAGRECER... MESMO SEM QUERER

**A**s várias e inúmeras receitas que a *Voga* tem oferecido às suas leitoras, poderemos também acrescentar estes três processos de emagrecer com facilidade e segurança.

Para emagrecer, segundo o sistema que abaixo indicamos, não é necessário ingerir droga alguma nem mesmo praticar qualquer exercício violento e fatigante... antes pelo contrário!

É um processo ideal, simples, discreto, seguro e de uma eficácia e garantia absolutas, por mais que se digam!

As maiores sumidades médicas de todo o mundo acabam, com efeito, de descobrir que todas as doenças da nutrição e excesso de robustez, podem facilmente evitar-se fazendo com que as horas de sono diminuam na devida proporção com os quilogramas que desejamos passar a pesar menos...

Para esse efeito, o nosso velho amigo Doutor Jeremias, indica-nos os seguintes sistemas:

1.º — O despertador moderno. — Trata-se de obter um despertador e fazer com que o alarme vibre durante toda a noite de meia em meia hora.

Aviso. — O doente terá o cuidado de, cada vez que for despertado nunca se esquecer de dar novamente corda e colocar o registo do alarme de maneira que possa ser despertado outra vez meia hora mais tarde.

Este processo poderá parecer levemente incómodo para as demais pessoas que residem com a «tratante» (a doente que está sendo tratada), mas o sistema tem a grande vantagem de fazer emagrecer a família toda logo de uma vez, e até provavelmente os vizinhos mais próximos... se o senhorio residir longe.

2.º SISTEMA — Pelo tacto provocado — Aparentemente mais complicado que o sistema anterior, este processo consiste em fazer com que a enfermeira assistente provoque, de hora a hora, com o auxílio de um pequeno pincel de penas, uma suave titilação nas plantas dos pés do doente, que para esse efeito deverá ter as pernas ligadas ao leito e conservar-se impossibilitada de furtar-se à impressão nervosa provocada pelo tratamento, o qual deverá, evidentemente, prolongar-se por toda a noite a despeito das tendências manifestadas pela doente para se deixar adormecer.

3.º SISTEMA — Passar a noite gritando com quanta força tenha: *Estou emagrecendo! Estou emagrecendo! Estou emagrecendo!!!*

Esta afirmação deverá ser proferida com os olhos abertos e a plenos pulmões, como quem está gritando *Ó da guarda!*, em frente de cinco assassinos ou por *Socorro!*, com a mobília em chamas.

Tais são os processos extremamente eficazes que o Doutor Jeremias indica para provocar a insónia e consequentemente diminuir o excesso de gordura que tão prejudicial se torna à elegância da maioria das pessoas... nutridas.

Cumpramos, porém, advertir todas as nossas gentis leitoras, que damos estas receitas simplesmente a título de curiosidade, embora não aconselhemos de modo algum a sua execução, devido não só à sua pouca praticabilidade em face da legislação em vigor, como também a convicção em que estamos de que a robustez e o aspecto atlético de uma senhora nunca foram, nem jamais serão, um motivo para que possa considerar-se menos formosa.

Porque a Vénus de Milo certamente não pesava menos de 76 quilos...

### ATENÇÃO

ESTÁ INICIADO o curso de Desenho por correspondência mas pode ainda inscrever-se pois começará pelas primeiras noções.

CURSO DE DESENHO POR CORRESPONDÊNCIA

# V O G A

## SALÃO DA ELEGÂNCIA FEMININA & ARTES ...DECORATIVAS...

Tendo nós no último número deste semanário dado a notícia do adiamento do *Salão da Elegância Feminina & Artes Decorativas* cumpre-nos, sem embages, expôr o que *Voga* conseguiu organizar em execução do seu projecto de efectuar em Lisboa esse certame de beleza e de arte.

É como que um grande e orgulhoso balanço o que vamos realizar. Assim *Voga*, o semanário ideal da mulher portuguesa, conta nesta data, com a cooperação absoluta dos ilustres escritores e escritoras Dr. Afonso Lopes Vieira, Dr. Agostinho de Campos, Dr. Alvaro Maia, Carlos Abreu, Cesar de Frias, Ferreira de Castro, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, José Bruges de Oliveira (director do *Salão*), D. Maria de Sottomayor e Abreu, Mário Domingues, etc.

Deram a segurança da sua colaboração os notabilíssimos artistas: D. Adelaide de Lima Cruz, D. Antonieta de Lima Cruz, António Soares, António da Costa, Carlos Botelho, D. Dora Soares, M.<sup>me</sup> Eleonora Amzel, Mademoiselle Francine Benoit, Ilda Stichini, Luz Veloso, Joaquim Almada, Jorge Barradas, José Tagarro, D. Maria Adelaide de Lima Cruz, Paulino Montez, Raúl Lino, Roberto Nobre, Sára Afonso, Stuart Carvalhais, etc.

Uns e outros, em conferências, concertos, palestras de arte e exposições artísticas, emprestarão de certo à nossa iniciativa um ambiente de arte superior, inegalável, que difficilmente poderá ser, sequer, imitado por mesquinhas tentativas de cópia servil.

No que diz respeito à colaboração do comércio de modas de todo o mundo, diremos apenas que as grandes casas POIRET, DRECOLL, JEAN MAGNIN, TECLA, BRIALIX, BICHARE, REDFERN, MARTE REGNIER, ROGER ET GALLET, CYBER, MARTIAL & ARMAND e outras, de PARIS, trarão por certo ao *Salão da Elegância Feminina & Artes Decorativas*, os seus desfiles deliciosos, chapéus de maravilha, modas e futilidades duma insuperável elegância.

Também de Viena de Austria virão expositores, entre eles o formidável fotógrafo da beleza feminina Artur Benda, do STUDIO D'ORA, que será acompanhado, na exposição das suas fotos, por Henri Manuel e Studio G. L. Manuel Frères, de Paris, San Payo, Mário de Novais e outros de entre os nossos melhores fotógrafos. Quanto ao comércio de modas português, para não alongar interminavelmente esta lista, *Voga* afirma que lhe deram a sua adesão os melhores de entre os melhores no que se refere a modistas, sapateiros, criadores de modelos de chapéus, decoradores, fábricas de tapetes e bordados artísticos, etc., etc., etc.

Está, portanto, assegurado como o mais belo espectáculo dos últimos tempos o I *Salão da Elegância Feminina*, para cujo êxito muitíssimo concorreu a colaboração maravilhosa da ilustre Sociedade Nacional de Belas Artes dispensando o seu salão e patrocinando esta tentativa de beleza.

### MAS...

A direcção de *Voga*, evidentemente acompanhada pela ilustre direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, não achou oportuna a data de antemão fixada para o seu maravilhoso certame. No momento, aliás dignificante pelo patriotismo evidenciado, em que a todos se pedem sacrifícios de contribuição e de isenção, dificultando-se muito justamente a drenagem de ouro e os gastos supérfluos, parecerá descabido este certame que, se é de beleza, é também de luxo e de ostentação. A pesar dos prejuizos que isto lhe acarreta, *Voga* adiou o seu certame, para data que em breve se anunciará, data próxima, evidentemente, porque, cremos todos com firmeza, em breve se dissipará este momento de sacrifícios patrióticos para os quais *Voga* e Sociedade Nacional de Belas Artes, concorrem por todas as formas e principalmente com a sua isenção, adiando o certame já assegurado em exito e cuja realização será a sua maior glória.

Prestam-se todos os esclarecimentos aos senhores expositores, na redacção de *Voga*, das 14 às 18, pondo às ordens daqueles que assim o desejarem as importâncias de sinal de que fizeram entrega.

VOGA, adiando o *Salão da Elegância Feminina*, continua mantendo com os expositores, e integralmente, todos os seus compromissos.

Em breve fixaremos a data definitiva deste certame.

# V O G A

E' uma publicação honesta. Está nisto a garantia do Salão da Elegancia Feminina & Artes Decorativas

## AS DOENÇAS DA PELE

### A «ACNE»

**A** «acne», — pontos negros vulgarmente chamados «cravos» ou «prégos», — é uma inflamação nas glândulas sebáceas da epiderme.

É esta uma das doenças que mais irritam todo o belo sexo, pela sua frequência.

Apresenta esta inflamação três caracteres diferentes que são: pequenos pontos ou borbulhas vermelhas, pontos negros; e a «acne rosada» que é devida a uma circulação defeituosa. Esta última é mais feia e aborrecida, sendo felizmente menos vulgar.

Os dois primeiros géneros de «acne» cedem com lavagens de água bóríca quente.

É preciso também extrair os pontos antes que eles se inflamem, e, em seguida, esfregar o local com água de Colónia.

Tocando-se cada «cravo» com a extremidade de um fósforo ou palito enrolado em algodão hidrófilo molhado em tintura de iodo também se chega a esplêndidos resultados. Depois de humedecer ligeiramente o cravo põe-se um pouco de pó de amido. Isto deve fazer-se de noite, tendo previamente feito a lavagem com a água bóríca quente.

Assim evita-se que o iodo manche a pele. Quando a pele é oleosa, além de pomadas e loções contra a «acne», emprega-se o enxofre e a cânfora que são, em geral, dum excelente resultado.

Para a pele seca emprega-se o enxofre misturado com lanolina, em quantidades iguais, e um terço da quantidade em suco de pepino, o que compõe uma esplêndida pomada, de uma eficácia absoluta.

Para as loções para a pele oleosa recomendamos o borax misturado com mentol e água de Colónia, nas seguintes proporções: 100 gramas de água de Colónia, 2 gramas de borax e 20 gramas de mentol.

Usa-se isto em lavagens e aplicações com algodão hidrófilo.

Para a pele seca, receitamos a água fervida com algumas gotas de tintura de benjoim e água de loureiro vermelho. O álcool canforado, acrescentado com água de Colónia e água fervida morna é também dum excelente resultado.

Em geral as lavagens mornas com água de funcho, água de alfaca, de cerefolio ou de alecrim, curam a pele que a «acne» tornou desagradável, e embelezam-na.

Todas estas receitas tão simples e de eficácia certa estão ao alcance de todas as nossas leitoras, tendo estas apenas de escolher a que lhe interesse mais por qualquer motivo, e usá-la com a certeza da cura maravilhosa que rapidamente se operará na pele, tornando-a lisa e sem manchas.

### LEIAM

O mais discutido dos livros

JESUS CRISTO

EM LISBOA

OBRA PRIMA  
DE PENSAMENTO MODERNO

POR

RAUL BRANDÃO

E

TEIXEIRA DE PASCOAIS

PEDIDOS ÀS LIVRARIAS  
AILLAUD E BERTRAND  
Chiado, 73 e 75 — LISBOA

O SALÃO DA ELEGÂNCIA FEMININA & ARTES DECORATIVAS não é um negocio da VOGA: é uma obra desinteressada.



# AS MODAS EM VOGA

FORMAS E FEITIOS DOS CHAPÉUS DA PRESENTE ESTAÇÃO

NOVOS LINDÍSSIMOS MODELOS CHEIOS DE ARTE E BOM GOSTO



NOVAMENTE voltamos a falar dos lindos chapéus que a primavera, com o seu suave encanto cheio de luminosidade e de beleza, decretou claros e floridos: — floriram os chapéus com a primavera.

Com profusão voltaram as flores a enfeitar os chapéus, quer eles sejam «toques» ou «cloches» pequeninos e harmoniosos, quer sejam «capelines», sempre elegantes e distintas.

As flores e as fitas multicôres são os mais lindos enfeites para chapéus de verão, enfeites que dificilmente são abolidos nesta estação pela frescura e graciosidade que elas dispensam aos chapéus que enfeitam.

As formas e feitios dos chapéus da presente época são sensivelmente os mesmos que desde os fins do inverno teem sido publicados. Permanecem os chapéus com a parte da frente cortada em bico, os que sem serem cortados se usam com a testa meia descoberta, e ainda os «cloches» e «capelines» que sombreiam o rosto, deixando-o numa penumbra que dulcifica as feições e lhes dá uns traços meigos e ternos.

As diferentes formas de chapéus que se usam favorecem imenso a mudança de expressão e a linha do rosto.

Se os «cloches» lhe dão uma suavidade sombria, os chapéus pequenos colocados a meio da testa mostram-no em toda a sua plenitude, conservando-lhe o brilho do olhar, a que a luz do sol multiplica os fluidos deslumbrantes, e mostram abertamente a tés nacarada ou mate e tôdas as feições.

Tanto uns como outros se podem usar, pois

sêda. Os chapéus marcados com os n.ºs 2 e 4 são em palha.

Um, em «capeline» pequena e discreta, é um lindo modelo em palha crême, enfeitado com fita crême (mais escura que o tom do chapéu), azul e branca. A mesma fita debrua a aba do chapéu em volta, e aproveitando a parte da orelha, com as côres azul e branca, faz-se uma passadeira para segurar a fita que dá volta à copa. É este um modelo «chico» e alegre, harmonioso de côres e de conjunto.

O n.º 4 é um pequenino chapéu todo fantasia no seu corte, bizarro e gracioso. Em palha vermelha, é todo debruado de vermelho mais escuro, compondo assim um lindo «cloche» elegante e muito «chico».

Temos mais cinco modelos, criações de grandes casas de Paris, muito distintos e tendo to-

mente dentro das exigências da moda, pois esta hoje é tudo que tenha um aspecto «chico» uma nota elegante e artística.

O modelo de Agnès é em feltro verde claro, enfeitado com fita verde escuro, colocada na parte da frente, em três tiras ligadas. É este chapéu um dos modelos que possuem a graciosa variante de pôr a testa a descoberto com o seu corte moderno.

O modelo de Alphonsine é todo em setim preto. Sem enfeites e todo negro, brilha pelo seu corte tão requintado como estranho, tão lindo como original.

O modelo de Germaine Page é também em setim, mas este tem a alegrá-lo um segundo tom claro que muito bem se harmoniza com o seu feitio, onde a aba, só dum lado, lhe dá um original carácter de bom gosto.

cimo da copa. Este chapéu tão pequenino e rente à cabeça, é uma maravilha de graça e sobriedade.

O modelo Camille Roger é em palha verde, enfeitado com fivelas castanhas. Também muito



dos o carácter particular dos modelos das grandes casas bem conhecidas e conceituadas pelas «elegantes».

Em sêda, palha e feltro são estes chapéus executados, estando qualquer deles absoluta-

mente dentro das exigências da moda, pois esta hoje é tudo que tenha um aspecto «chico» uma nota elegante e artística.

Uma larga tira do mesmo setim contorna o chapéu e cruza à frente, prolongando-se até ao

pequenino, este chapéu cinge a cabeça com elegância e graciosidade.

Todos estes modelos que hoje publicamos são duma garridice de corte e harmonia de cor e enfeites que encantarão as nossas leitoras, fornecendo-lhes tão lindos modelos para as suas «toilettes» de meia estação, procurando, é claro, combinar as côres dos vestidos e chapéus como a moda exige e como os olhos e o bom gosto pedem.

MADemoiselle X.

## RECEITAS DE COZINHA

### LAVAGANTE À AMERICANA

Corta-se em três partes um lavagante vivo, conservando a água que sai das carnes e deixando inteiras as partes grossas das pernas.

Numa caçarola aloiram-se, em bom azeite, uma cebola e algumas chalotas cortadas em bocados pequenos; deitam-se depois nela os bocados do lavagante, um ramo de cheiros, uns dentes de alho, um ou dois pimentos pequenos, sal e grãos de pimenta. Salteia-se durante uns cinco minutos, cobrem-se os bocados, até três quartos da altura, com vinho branco, um pouco de aguardente fina e a água que escorreu na ocasião de cortar o lavagante. Tapa-se então a caçarola e deixa-se cozer durante cerca de um quarto de hora. Passado este tempo, retiram-se os pedaços do lavagante, limpam-se das crostas e colocam-se bem dispostos sobre um prato.

Côa-se o caldo da cosedura, reduz-se a um terço, liga-se com uma ou duas colheradas de molho de tomate e outro tanto de caldo gelatinoso de carne e dá-se à mistura uma pequena fervura. Retira-se depois a caçarola do lume, incorporam-se no molho, pouco a pouco, umas cincoenta gramas de manteiga e completa-se com um pouco de colorau picante, salsa picada e sumo de limão. Esta iguaria pode servir-se com arroz de manteiga.

### LINGUADO AO GRÁTEM

Tome-se um linguado grão, tirem-se-lhe as tripas e as barbatanas e, em seguida, a pele, deslocando-a com os dedos e a ponta de uma faca. Assim preparado, coloque-se numa travessa de ir ao forno, tendo no fundo manteiga e salsa picada; por cima do linguado ponha-se mais manteiga, salsa picada, sal, pimenta, queijo ralado, noz moscada e sumo de limão. Deite-se depois um pouco de leite, polvilhe-se

bem com cõdea de pão ralada e leve-se ao forno até tomar a consistência própria.

### LOMBO DE VACA, ENROLADO EM POLME DE BATATA

Cortam-se tirinhas delgadas de lombo, esfregam-se com alho, deita-se-lhe um pouco de pimenta, enrolam-se, fixam-se os rolos com pontas de palitos e põem-se numa caçarola com tiras de presunto entremeado, banha de porco e um bocadinho de cebola picada.

Depois de estar bem passado, forma-se numa travessa de ir ao forno, com polme de batata convenientemente preparado com leite, manteiga e um pouco de pimenta, uma espécie de caixa para empadão. Dentro desta caixa deitam-se os bocados de lombo enrolados e o molho resultante do refogado. Tapa-se a caixa com mais polme de batata e leva-se ao forno até tostar por fora a batata.

### QUEIJINHOS DE LONDRES

Assucar pilado, 400 gramas; Amêndoas doces, 100 gramas; Gemas de ovos, 10; Farinha de trigo para a massa, 80 gramas; Claras em espuma (colheradas), 6; Manteiga para untar e canela em pó.

Tome-se o açúcar e ponha-se ao lume com água, até chegar a calda a ponto de espadana baixa. Deitam-se na calda as amêndoas doces peladas e bem pisadas e deixa-se ferver.

Tire-se do lume e juntem-se as gemas de ovos batidas, 4 colheres sopeiras de farinha, 6 colheres também sopeiras de espuma de claras e uma pitada de canela em pó. Ligue-se tudo muito bem e deite-se em pequenas fôrmas do feitio de queijos, untadas previamente com manteiga e polvilhadas com farinha. Em seguida levam-se as fôrmas ao forno até que os queijinhos se apresentem bem loiros.

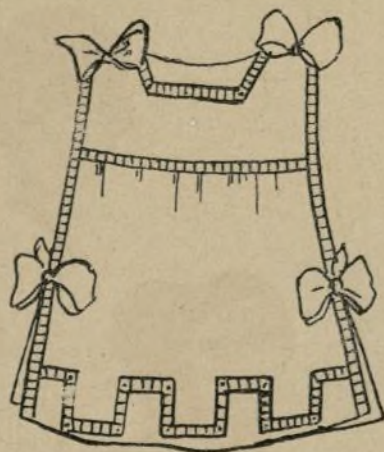


VOGA,  
SEMANARIO ILUSTRADO DA  
MULHER é a melhor e mais barata  
das publicações do género em lin-  
gua portuguesa.









lindos bibes  
para os vos-  
sos filhos

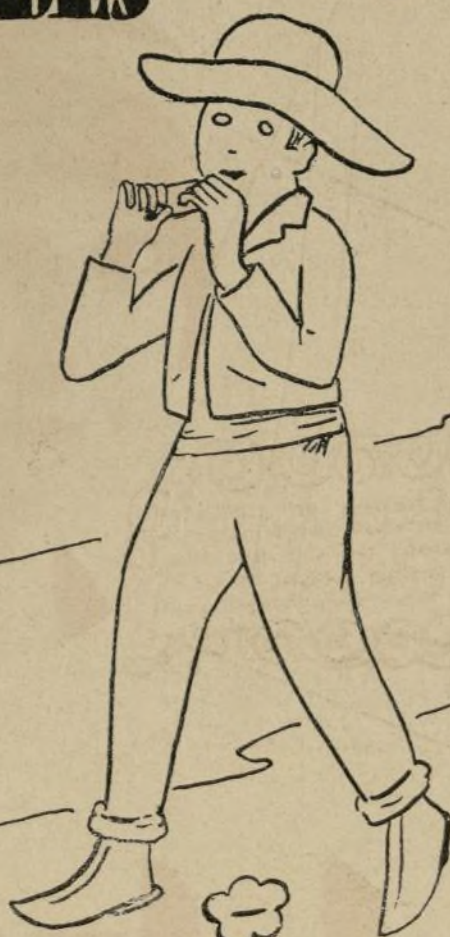
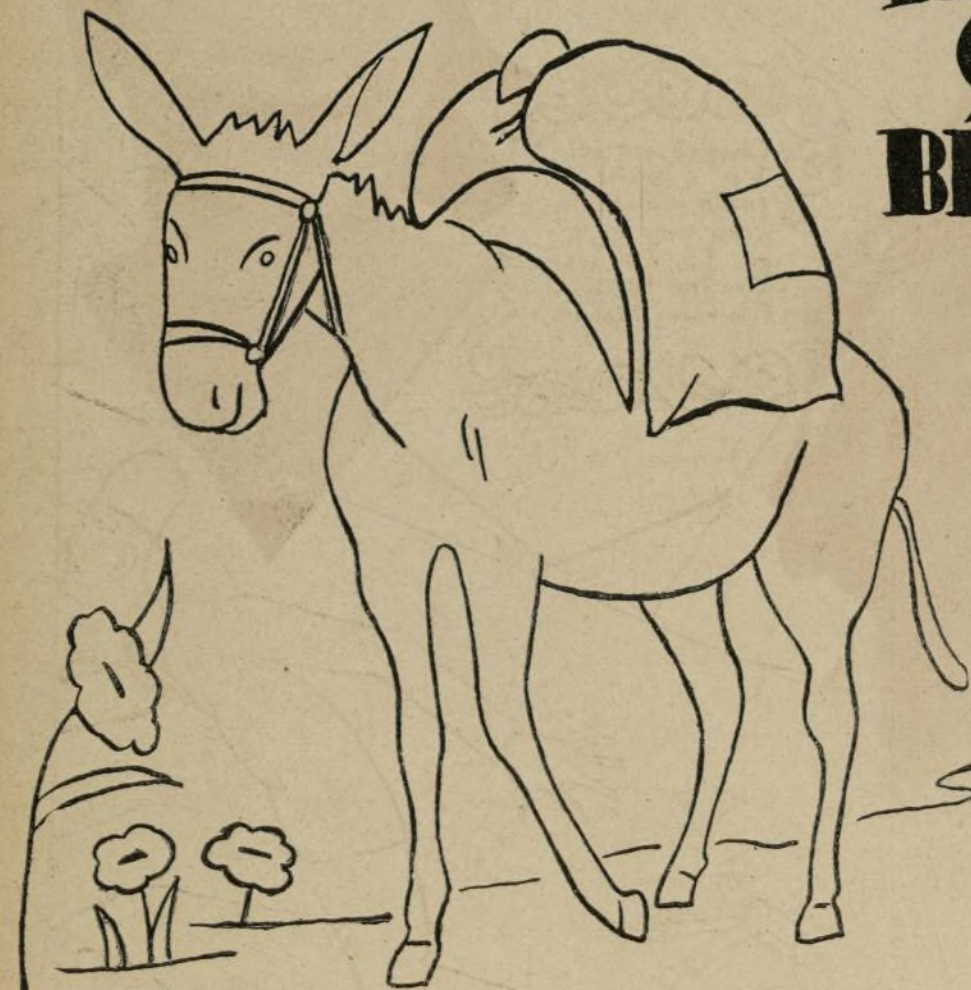


É preciso dar  
ao bebé fa-  
tos com que  
ele possa  
brincar



El-Rei Bébé quiere vestir  
com bom gosto e deve  
fazer-se-lhe a vontade

**PARA  
OS  
BÉBÉS**





# BORDADOS E RENDAS

## BORDADOS RICHELIEU

O bordado Richelieu apesar de ser muito conhecido e usado não perde a sua beleza e graça.

Ainda é dos bordados mais vistosos e que melhor enfeitam toalhas e «napperons», «chemins de table» e mesmo almofadas.

Na nossa folha de bordados temos publicado vários desenhos para roupas, destinadas à guarnição do lar.

Há muitas leitoras que querem ter o justo capricho de, tirando motivos de um desenho, e flores e recortes doutros, construir assim o que lhes seja necessário para o seu lar. Assim terão efectivamente desenhos inéditos que difficilmente serão imitados.

Succede também haver necessidade de ter «napperons» com o feitiço diferente dos que se tenha publicado; para isso será preciso que entre o «stock» de desenhos haja lindos motivos e grinaldas, recortes e pequenas flores com os quais, com bom gosto e paciência, se compoñha o desenho ambicionado.

É para resolver essas difficuldades que publicamos hoje dois lindos motivos ou applicações.

Com um destes tão lindos e graciosos motivos alinda-se com a maior facilidade qualquer «napperon» ou toalha de chá. Basta que lhe arranjem uma linda grinalda, um recorte ou uma renda, e assim se executa.

Para centro de almofadas também se empregam estes motivos conseguindo-se lindos effectos.

A par de modelos de rendas das mais variadas e conhecidas, lembrei-me de dar às leitoras estes motivos, certa de que elles as satisfarão, pois o bordado «Richelieu» está no coração de todas as donas de casa pela graça e leveza que traz aos seus trabalhos, e também

de vida e contentamento, ao passo que, guardada só com branco fica muito suave e subtil, e duma doçura que nos envolve e encanta.

Convém notar que, sendo os géneros tão diferentes e com um carácter tão particular, não convém misturar no mesmo compartimento bordados brancos com bordados de cores.

Publicamos hoje dois lindos motivos alegóricos da «Idade média». A dama do «hennin», (touca muito alta que a dama traz na cabeça), é um lindo motivo onde se recortam maravilhosamente, num fundo de trama subtil, a dama medieval com a sua touca alta e ponteguda acompanhada do seu galgo favorito; o castelo senhorial e austero e as árvores e flores que lhe beijam a cauda longa e rastejante.

Nestes motivos antigos existe uma graça decorativa que predomina nos seus penteados ou toucados, nos seus vestidos longos e simples.

Esta applicação, que aqui publicamos dentro dum quadrado, pode ser adaptada, conservando-lhe apenas o seu recorte formado por quatro pontas arredondadas.

O fidalgo com o falcão é um motivo que por ter o mesmo carácter da precedente e ser igualmente medieval, faz «pendants», podendo-se assim utilizar ambos ou só um, pois nada impede que se apliquem independentemente.

O mesmo ambiente, o mesmo fundo daquela época remota se apercebem neste motivo.

Apenas a figura principal se mudou e as flores, que neste ainda se encontram em botão.

Na mão esquerda o fidalgo segura o falcão, — ave de rapina que é optima caçadora — e na direita o galgo, elegante e veloz, que fareja insistentemente, procurando a presa e satisfazendo o seu instinto de cão de caça.

Qualquer destes modelos muito originais e



## UMA GRACIOSA «LISEUSE» BORDADA A Lã

É um lindo casaco muito pratico e original. Este modelo fará, certamente, o encanto de muitas das nossas leitoras, servindo-lhes de entretenimento durante a execução do bordado, e sendo-lhes muito útil e graciioso quando, depois de confeccionado, o usarem sobre uma «toilette» simples e leve.

Há duas maneiras de se executar o bordado que semeia toda a «liseuse», dando-lhe o aspecto primaveril, tão certo com a presente estação.

A primeira, a mais simples e vulgar, é contornar as folhas e flores com ponto pé de flor, que será repetido duas ou três vezes, a fim de se fazer um contorno largo.

A outra é bem mais difficil, mas muito mais moderna e dum surpreendente conjunto. Recortam-se as folhas e flores noutro côr diferente da fazenda da «liseuse» e contorna-se unindo-as à fazenda com o mesmo ponto pé de flor repetido. Convém notar que só se recorta o contorno exterior. As voltas que ficam dentro das flores e o risco que entra pela folha, ao centro, são feitos só com o ponto pé de flor quando se liga as flores à «liseuse».

Sendo o bordado feito da maneira simples de que primitivamente falámos, as cores a escolher são apenas duas: a do casaco e a da lã.

Com facilidade se combinam duas cores, ou, melhor ainda, se arranjam dois tons da mesma côr, devendo estes ser muito diferentes um do outro. Com a côr em que se fizer o bordado deve debruar-se a «liseuse» em volta, nas mangas e na gola.

Sendo as flores recortadas noutro tecido, tem que se escolher três cores que são respectivamente para as flores, para o contorno e para o fundo, que é o casaco.

Um conjunto lindo e harmonioso é o formado com cinzento muito claro, também chamado cinzento prateado, para a «liseuse», azul muito vivo para as flores, azul marinho para as folhas e lã no mesmo tom de azul marinho para o contorno de folhas e flores.

Debruando o casaco com o azul vivo em que

são recortadas as flores fica muito alegre e graciioso.

A fazenda a empregar deve ser muito fina, «voile» de lã, por exemplo, pois além de fazer um bonito casaco tem cores muito lindas, podendo escolher-se com facilidade os tons necessários para esta gentil confecção.

É este modelo, assim executado, uma verda-



deira obra de bom gosto, como as leitoras certamente verificam. As suas cores formam uma pequena sinfonia, sendo a sua composição duma elegância cheia de requintada distinção, a que não falta a linha esbelta e harmoniosa do corte simples da «liseuse».

É, pois, um lindo modelo, que as nossas leitoras aproveitarão, decerto, e que lhes fará a mais deliciosa das «toilettes» de casa e mesmo para praia ou campo, quando esse tempo, cheio de divertimentos e alegrias, chegar.

LILIANA.



pela facilidade e brevidade com que elles se confeccionam.

Os bordados serão sempre o ornamento do lar, o que lhe traz mais frescura e graça. Uns «napperons» muito brancos e engomados embelezam uma sala de jantar, dando-lhe uma suavidade e doçura que muito bem se adaptam àquella casa que deve ser toda paz e alegria.

Nesta mesma secção tenho feito simultaneamente o elogio dos bordados a branco e bordados a cores. Ambos merecem relamente o meu carinho, pois que tanto uns como outros lindamente enfeitam o lar, dando-lhe um aspecto artistico e variado.

Uma casa guarnecida com bordados multi-cores tem o ambiente buliçoso e alegre, cheio

gracioso, será uma valiosa colaboração para as nossas leitoras idealisarem e comporem os seus trabalhos, fruto da sua paciência e do seu bom gosto, artistico e original.

Uma das maneiras que mais facilidades apresenta para se bordar estas applicações é fazê-las sobre tule, pois assim evita-se o trabalho demorado de se construir o fundo, aquella rede ardilosa que prende por muito tempo as mãos das bordadoras...

BERENICE.

— — — — —

VISADO PELA COMISSÃO  
DE CENSURA









## Grafologia

N.º 429 — *Entre les deux mon coeur balance.*  
— Um grafismo indicando a posse de uma natureza apaixonada, imaginativa e vigorosa, esforçando-se sempre por se dominar sem todavia o conseguir na maioria das vezes...

Um dos característicos mais evidentes neste grafismo é, sem dúvida, o sentimento da hesi-

### TODA A MULHER

deve cuidar da estética do seu BUSTO que nem sempre pode ser corrigida pela «toilette» que veste. É indispensável que as suas formas sejam proporcionais à sua estatura. O FILOCOL N.º 1 serve para desenvolver o PEITO, o N.º 2 para o endurecer e o FILOCOL N.º 3 serve para o diminuir. Preço do N.º 1 ou do N.º 2 — Esc. 25\$00, pelo correio — 26\$00. Preço do N.º 3 — Esc. 40\$00, pelo correio — 42\$00.

### AS PESSOAS NUTRIDAS

devem tomar as HOSTIAS d'ORCEL para emagrecer lenta e progressivamente sem prejudicar a saúde. Aconselhadas pelos médicos. Caixa 25\$00 esc. — pelo correio 26\$00 escudos.

LABORATÓRIO ORCEL

Rua Barata Salgueiro, 31, 3.º — LISBOA

tação sempre patente em luta aberta com a vontade, sem dúvida forte, mas também precipitada.

N.º 430 — *Natercia Rodrigues* — Se por ventura as respostas seguintes não poderem ser publicadas no mesmo número desta, rogo a sua benevolência porque tal falta está dependente das necessidades de paginação desta revista.

Firmeza de opinião e de atitudes, procurando sempre guiar todos os seus movimentos de ma-

**"AU PRINTEMPS"**  
tem atelier para  
confeccionar e  
bordar cortina-  
dos em todos os es-  
tilos e dimensões.  
Ru Printemps" rua Jvens.56 LISBOA

neira a manter-se em todas as circunstâncias absolutamente digna e correcta.

Todos os traços indicam-me ponderação, energia e o único defeito poderá ser talvez uma parcela infinitesimal de vaidade, aliás inofensiva, e por isso mesmo mais útil que prejudicial à sua apresentação.

N.º 341 — *Uma alentejana* — Actividade mais mental do que física, traduzindo-se na maioria das vezes num determinado cansaço que em vão procura disfarçar.

É um grafismo revelador de excelentes qualidades morais, uma manifesta bondade, demasiada condescendência, esquecendo quasi sempre a sua propria vontade, sem dúvida forte,

**NYTHIS**  
Parfume de  
GELLÉ FRÈRES  
PARIS



ESSENCIA  
PO DE ARROZ  
LOÇÃO  
AGUA DE COLONIA  
SABONETE

Ex. Venda em todas as boas Casas  
Agentes gerais STEYEN (C) 1939, Rua de Madureira 21 E LISBOA

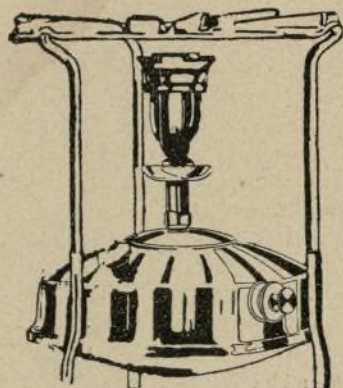
na presença de gestos gráficos denunciadores de uma grande affectividade emoldurada por uma bondade evidente, talvez demasiado consciente dos seus dotes, apreciando a simplicidade natural mas não recusando já mais os elos para concordar a despeito de tudo...

N.º 432 — *Pombinha sem fel* — Palavra? Talvez não seja tanto assim!... Com efeito, estou-gios que por ventura possam dedicar-lhe.



## Beba Agua Fervida!

A mamã só me deixa beber  
agua fervida, por causa  
do tifo. Nunca sabe a  
fumo, porque ela  
a ferve num



## FOGÃO VACUUM



## Vacuum Oil Company

Rocio, 67 Telef. N. 3075 e nas suas Agencias

Tôdas as suas atitudes são, evidentemente, cuidadas e atraentes, verificando-se também que a sua qualidade mais saliente é, sem dúvida — a Credulidade.

Cautela, pois! A vida nem sempre é uma vida florida...

N.º 433 — *A. de J. M.* — Braga, V. da P. — Um grafismo interessante e muitissimo legível, acusando a posse de um espirito equilibrado, prudente, sabendo bem regular as causas em face dos efeitos, com a consciência plena da sua situação no espaço e no tempo.

Dotada de uma vontade forte, sem contudo a exercer com violencia, todos os seus gestos obedecem a uma perfeita ponderação em harmonia com uma natureza forte, digna e suficientemente calma para com facilidade ajuitar os factores concorrentes para uma existência sem dificuldades ou imprevistos.

N.º 434 — *Carta Junta* — V. da P. — Mentalidade culta, fecunda e activa. Loquaz, sabendo valorizar-se e guardar para si proprio, numa discreção hermetica, todos os seus pensamentos mais intimos e por isso mostrando-se sempre aparentemente de acôrdo com tudo e com quasi todos... Excepto quando em casos excepcionais, não consegue evitar uma leve atitude de enfado moral pelo mal que não desejaria saber!

É um grafismo revelando excelentes qualidades morais entre as quais abundam a simplicidade, a humildade idealista rodeada talvez de um romantismo indefinido mas sempre cauteloso e — como direi? — diplomata.

Para uma descrição mais desenvolvida e minuciosa dos seus característicos grafológicos podem tôdas as ex.ªs consultantes da *Voga*, reendereçar estas mesmas consultas para o *Magazine Bertrand* mediante as condições indicadas na secção grafológica dessa revista men-

Lave, ondule e  
côrte o seu  
cabelo  
na

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA  
LISBOA  
AVENIDA, 35

sal (2\$50 por cada consulta) e a indicação do número e pseudónimo sob que foi dada a resposta na *Voga*.

O verdadeiro nome ou a morada da cliente só é necessário caso se deseje a devolução do documento enviado para análise junto a um envelope devidamente estampilhado.

Tôdas as consultas dirigidas à *Voga*, deverão ser acompanhadas da importância de um escudo em papel moeda e endereçadas a

MADAME DE MEMPHIS  
Grafologia — «VOGA»

Rua Anchieta Lisboa  
Só serão enviados pelo correio os resultados das consultas endereçadas ao *Magazine Bertrand* nas condições indicadas na secção grafológica dessa revista.

MADAME DE MEMPHIS.

## Sabonetes "La Toja"

Experimente V. Ex. este  
maravilhoso sabonete.  
O unico que evita e cura  
as doenças da pele.

A venda nas boas casas.

Concessionários em Portugal:

Monteiro Guimarães, Filho, Lda. Porto



## QUIMERA DE HOLLYWOOD

POR JOAN CRAWFORD

Há pouco tempo que alguém aludiu aos processos pouco honestos de que lançam mão os chamados «piratas de Hollywood». É uma verdade bem triste o facto de serem os artistas de cinema importunados por semelhantes elementos, verdadeira praga. E no entanto, não temos direito a reclamar. Não somos nós apenas quem serve de alvo aos faltos de escrúpulo; na verdade, enquanto as «estrêlas» se vêem exploradas em centenas de dólares, vasto é o número de candidatos ao cinema que incorrem no desembolso de milhares de dólares mensalmente.

É para mim um grande pesar o que eu sinto pelas raparigas e rapazes que assim se desfalcam das suas economias a fim de conseguir um meio de penetrar nos umbrais da Cinelândia. Se ao menos houvesse alguma compensação em troca, nada haveria que dizer contra os tais «cursos de correspondência» para «artistas de cinema», «cartas de apresentação» para directores, e «garantias» para as provas fotográficas preliminares junto aos «studios» — tudo isso pago adiantadamente.

Diariamente, rapazes e raparigas, e muitas destas com seus pais, chegam a Hollywood na expectativa de firmar contratos com as companhias produtoras. São portadores de «diplomas» das «escolas de arte cinematográfica» por correspondência, dos «centros de publicidade» inútil, portadores de cartas de apresentação firmadas por pessoas que já mais tiveram a menor interferência junto dos elementos da scena muda.

E todos esses que assim se arriscam a chegar a Hollywood, novo El-Dorado, sofrem as mais cruéis decepções. Algumas vezes, nós, do cinema, somos os primeiros a ajudá-los a regressar para casa, essa mesma casa de onde já outros aspirantes ingênuos se prepararam para tomar o mesmo caminho ilusório.

Todos devem conhecer esses dolorosos detalhes acerca de Hollywood e suas quimeras. Por que insistir na possibilidade de aprender um ofício qualquer sem a mais remota oportunidade de praticá-lo? Os exploradores, entretanto, não descansam. Usam de todos os meios possíveis — sempre de maneira tal a fugir à responsabilidade criminal. Por exemplo, anunciam em jornais, pondo-se à disposição de jovens que anseiam por trabalhar no cinema, e assim que começam a aparecer os candidatos, desaparece o dinheiro dos mesmos e também a possibilidade de encontrar o trabalho prometido.



Esses ladinos multiplicam-se, espalham-se, vão indo de cidade em cidade. Algumas vezes, há denúncias, e a polícia corta-lhes as vazas, metendo-os na cadeia. Mas há também aqueles que usam de outros artifícios, mais acobertados contra tais riscos. São os que oferecem à venda livros e folhetos por dez vezes o seu custo, publicações acerca de cinema, «meios garantidos» para se entrar e trabalhar num estudio, etc.

A final, não sei bem que melhor conselho poderia eu dar a todos quantos se propõem trabalhar no cinema. Em Hollywood já me encontro à vontade, assim como muitas e muitas outras artistas que para cá se vieram encaminhando por vias diversas.

A minha experiência, o meu temperamento, as minhas disposições, o meu físico, etc., são qualidades minhas e só minhas, e qualquer rapariga que pretendesse seguir o caminho que eu segui, talvez que necessitasse dispor da minha própria personalidade — o que é impos-



sível. Por conseguinte, a melhor sugestão é esta: quem quer que se sinta mesmo disposto a enfrentar as vantagens e desvantagens de trabalhar no cinema — esse conjunto que tem o nome de fama artística, que o faça com firme disposição de lutar passo a passo, por si e consigo. Que se evite, em absoluto, todo e qualquer concurso alheio que seja apenas oferta em troca de dinheiro, assistência suspeita, inútil e pernicioso.



Penetrar na arte do cinema, como em qualquer outro ideal, exige esforço; mas só quem tiver um propósito verdadeiro será capaz de compreender esse esforço e bater-se pelo seu ideal.

Uma história de guerra sem haver sequer uma batalha — tal é o mais recente trabalho da famosa Lillian Gish. «The Enemy», seu título, é a adaptação de uma peça teatral de grande sucesso. Fred Niblo, o aplaudido director de «Ben Hur», foi também o director desse empolgante drama com Lillian Gish.